

**Leandro Oliveira de Menezes**

4menezes@gmail.com

Especialista em Administração e Qualidade, Docência para o Ensino Superior e Docência para Educação a Distância. É graduado em Administração e História. Atua como professor do ensino superior e educação básica.

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu - CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

Caderno de Educação e Cultura 2019  
*Especial*

## APRENDIZAGEM ATIVA E COLABORATIVA: UM RELATO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA GLOSSÁRIO DO MOODLE NO ENSINO SUPERIOR

### RESUMO

O presente texto é um breve relato de experiência de uma atividade avaliativa realizada na Faculdade Adventista da Bahia, na turma de administração, 8º semestre, no semestre 2017.2, na disciplina Relações Globais. A atividade utilizou como recurso a ferramenta Glossário, do *moodle*, de modo a fomentar a produção colaborativa entre os estudantes. O objetivo deste relato é apresentar os procedimentos adotados para organização e execução da atividade, além de apresentar os resultados obtidos, de modo a contribuir com outros docentes que utilizam o *moodle*. Este texto indica aos colegas docentes que propor novos modelos de atividades avaliativas pode contribuir para novos olhares sobre a disciplina, e que, se por um lado, alguns dos objetivos não foram alcançados, por outro valeu a pena realiza-la tendo em vista que para os estudantes que participaram ativamente os ganhos na área da aprendizagem foram significativos.

### Palavras-chave:

Moodle. Glossário. Atividade Colaborativa. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

MENEZES, Leandro Oliveira de. **Aprendizagem ativa e colaborativa**: um relato sobre a utilização da ferramenta glossário do moodle no ensino superior. Revista Formadores - Vivências e Estudos, Cachoeira - Bahia, v. 12, n. 1, p. 69 - 73, abr. 2019.

## 1. INTRODUÇÃO

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagens (AVA) tornou-se algo comum mesmo em cursos presenciais. Isso é parte de um processo denominado *blended learning*, ou aprendizagem misturada, como muitos autores tem defendido (MORAN, 2015; TORI, 2010). Defendemos que num futuro próximo a *blended learning* será uma realidade cada vez mais utilizada, em que ambientes e atividades presenciais e a distância coexistirão em um mesmo curso. O imbricamento dessas modalidades proporcionará a superação das limitações presentes em cada uma delas, e que, num curto período, não haverá mais a distinção entre o ensino presencial e o a distância (TORI, 2010).

Nesse sentido, decidi promover, na Faculdade Adventista da Bahia, em uma turma do 8º período do curso de administração, com 45 alunos matriculados, na disciplina Relações Globais, uma atividade avaliativa colaborativa. Para esta atividade utilizou-se o recurso Glossário, que é uma ferramenta do AVA, desenvolvido sob a plataforma moodle. Esta experiência ocorreu no semestre 2017.2, entre os dias 10/08/2017 a 30/11/2017.

O objetivo desta atividade avaliativa era principalmente avaliar os estudantes a partir de uma metodologia colaborativa. Assim como facilitar a assimilação de conceitos; incentivar o estudo autônomo; estimular o aprendizado via colaboração; ampliar a utilização do AVA; estimular a produção textual.

Nesse sentido, este relato de experiência vem apresentar os procedimentos adotados para organização e execução da atividade, além de apresentar os resultados obtidos, de modo a contribuir com outros docentes que utilizam o moodle.

## 2. ATIVIDADE AVALIATIVA COLABORATIVA: UM OUTRO OLHAR PARA A FERRAMENTA GLOSSÁRIO DO MOODLE

De posse do Plano da Disciplina “Relações Globais”, do calendário acadêmico para o semestre 2017.2, passei a criar um cronograma de trabalho para o semestre, articulando conteúdos e metodologias de modo a possibilitar momentos de aprendizagem diversos e estimulantes. Durante a reflexão sobre quais seriam as metodologias que seriam utilizadas, lembrei do recurso Glossário, do *moodle*. Este recurso é uma ferramenta que possibilita, aos que tem acesso a ela, inserir verbetes, como um dicionário/enciclopédia digital.

Dediquei-me então à criação, no AVA, do Glossário. Nas configurações, habilitei as datas de liberação e de encerramento da atividade, e na descrição do recurso, inseri a seguinte instrução:

Este **glossário colaborativo** ficará aberto até o dia 26/10. Esta é uma ferramenta onde vocês poderão/deverão inserir verbetes (palavras) e seus conceitos. Os verbetes devem fazer parte dos temas estudados, e devem vir acompanhados da indicação de fonte. Faremos uma atividade avaliativa com ele ao final do semestre. Uma dica: quanto mais palavras, melhor (ELABORAÇÃO PRÓPRIA, 2017).

O objetivo desta instrução além de explicar a atividade era de criar uma sensação de incerteza sobre como ocorreria a avaliação ao final, e isto de algum modo motivá-los à participação ativa. No dia 10 de agosto, liberei a visualização do glossário no AVA, e apresentei a atividade em sala, explicando o recurso, o prazo e os objetivos. Intencionalmente não informei como seria a segunda parte dela, apenas adiantei que o glossário serviria para uma atividade avaliativa. Os estudantes saíram da aula sabendo que qualquer um deles poderia inserir um ou mais verbetes (termo, conceito e fonte), que seria possível utilizar como referência para os verbetes quaisquer fontes, desde que sinalizadas, que um mesmo verbete só poderia aparecer mais de uma vez desde que fossem conceitos diferentes, e que poderiam trazer suas dúvidas para discutirmos na sala.

A partir desse momento o meu papel em sala foi o de continuar as aulas e as metodologias escolhidas, apresentando textos de referência da disciplina e outros complementares caso quisessem aprofundar os estudos. Às vezes fazia algum tipo de indicação sobre um conceito importante para o glossário. Dediquei-me também ao acompanhamento virtual dos verbetes incluídos e problematização presencial sobre eles, quando começaram a surgir.

Aproximando-se do período de encerramento da atividade sinalizei sobre a importância de outros verbetes serem incluídos pois julgava que ainda haviam poucos. Encerrado o prazo expliquei à turma sobre a segunda parte da atividade, a partir do arquivo **instruções para atividade com o glossário**, que àquela altura já havia sido postado no moodle. Neste arquivo, inseri instruções quanto:

a) a explicação da atividade avaliativa –

Escolher apenas 10 verbetes;

Escolher um tema dentro das relações globais e escrever um texto de no máximo 1 lauda;

Os 10 verbetes devem fazer parte dele, entretanto não poderá ser utilizado o conceito, ou a explicação do mesmo. Por exemplo, ao usar a palavra NEOLIBERALISMO, não pode explicar o que ela significa apenas inseri-la em um contexto que faça sentido;

O texto não tem caráter de trabalho científico, aproximando-se mais dos textos jornalísticos, portanto não precisa de citação, entretanto não é permitido o plágio. É um texto com sua visão sobre o tema. Após ler algumas coisas, você possui uma compressão sobre ele. É uma escrita livre sobre o tema;

Será avaliado a coerência do texto e da utilização das palavras (Elaboração Própria, 2017).

b) ao número de componentes por grupo: Estabeleci que a atividade avaliativa poderia ser realizada em dupla ou trio;

c) ao prazo em que esta etapa ficaria disponível: Estabeleci também a data de 30/11, como sendo o prazo limite para postagem da atividade.

Ao seguir estes passos, os estudantes já haviam notado o nível de planejamento por trás da atividade, e passaram a participar com mais afinco, tirando dúvidas, identificando equívocos ou controvérsias em alguns verbetes inseridos pelos colegas.

Criei no moodle um recurso auxiliar, o de “entrega de atividade”, que denominei “**texto glossário**”. Nas configurações habilitei a data limite até o dia 30 de novembro. Aos poucos fui recebendo notificações via e-mail de grupos postando suas atividades, mas a maioria deixou para postar nos dois últimos dias.

Tendo encerrado o prazo estabelecido, comecei a corrigir os textos chegando aos seguintes resultados: O glossário foi finalizado com aproximadamente 60 verbetes; a participação no glossário, ou seja, a inclusão de verbetes foi feita por apenas 16 estudantes (aproximadamente 36% dos estudantes matriculados); os estudantes que incluíram verbetes no glossário, passaram a participar mais das aulas, demonstrando mais atenção e mais organização com seu material; foram enviados para avaliação 31 textos (contemplando 100% dos estudantes matriculados); os textos apresentaram um bom nível de apropriação dos verbetes. Apenas dois textos (duas equipes) não compreenderam a segunda parte da atividade corretamente.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade avaliativa colaborativa com o glossário alcançou em parte seus objetivos iniciais. Apesar de ter sido possível avaliar os estudantes a partir de uma metodologia colaborativa, não houve uma participação massiva na primeira parte da atividade que era a alimentação do glossário. Esta primeira parte possibilitaria, caso a maioria tivesse realizado, a ampliação da sala de aula no espaço e no tempo, pois estudo autônomo aconteceria naturalmente.

Os estudantes demonstraram, de modo geral, pouca autonomia de estudos, e baixo índice de acesso ao ambiente virtual. Contudo, para os estudantes que participaram ativamente do glossário, ficou evidente o quanto se apropriaram dos conceitos, alcançando elevados níveis produção textual, dentro do que foi estabelecido. A participação deles em sala, e fora dela, mudou consideravelmente. Avalio que a própria relação dos mesmos com a disciplina foi alterada para melhor.

Nesse sentido, este pequeno relato indica aos colegas docentes que propor novos modelos de atividades avaliativas pode contribuir para novos olhares sobre a disciplina, e que, se por um lado, alguns dos objetivos não foram alcançados, por outro valeu a pena realiza-la tendo em vista que para os estudantes que participaram ativamente os ganhos na área da aprendizagem foram significativos.

## REFERÊNCIAS

MORÁN, J. **Mudanças na Educação**: Mudando a educação com metodologias ativas. São Paulo, v II, 2015.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: SENAC, 2010.